

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ■ PODER DE COMPRA ACUMULADO CAI 17,14%

Função Pública perde 342 euros

■ Nos últimos dez anos, os trabalhadores do Estado têm vindo a perder poder de compra. Num salário de dois mil euros essa quebra já é de 342 euros/mês

● PEDRO H. GONÇALVES

Na última década, os funcionários públicos tiveram uma quebra no poder de compra de 17,14 pontos percentuais. Quem ganha 1600 euros brutos perde 274 euros. E por cada mil euros a mais que se receba acima deste valor o corte é de 170 euros, resultado dos congelamentos e cortes salariais somados à inflação.

Cortes salariais e inflação penalizam trabalhadores

Segundo as contas do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), "deveremos assistir a uma quebra acumulada do poder de compra de 17,14 pontos percentuais para aqueles que tiveram um congelamento salarial nos anos de 2003/2004 e a um corte médio de 5% em 2011".

Para quem receba dois mil euros brutos, como muitos professores, médicos, enfermeiros e magistrados, a perda de poder de compra totaliza 342 euros por cada mês de salário. Num ano são quase menos cinco mil euros de poder de compra em termos acumulados.

Como mostra o gráfico, os funcionários públicos, tal como a maioria dos portugueses, têm vindo a perder poder de compra desde 2000 por causa de aumentos salariais abaixo da inflação, congelamentos e agora cortes salariais. Só em 2011 a estimativa de quebra de poder de compra real é de 8,6 pontos percentuais.

O rendimento disponível das famílias ligadas ao sector público caiu não só pelos cortes salariais como pela taxa de inflação de 3,6%, acréscimo do IVA de 21 para 23%, a electricidade cujo preço cresceu 3,8% e os transportes públicos que dispararam 3,5%. ■

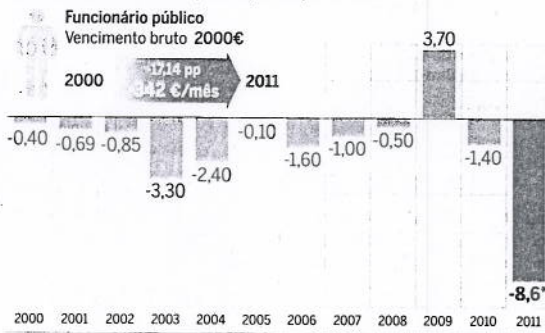


**Contra o Roubo nos Salários!
A Luta Continua!**

STE diz que há medidas alternativas a cortes salariais para equilibrar as contas do Estado

Quanto perderam os funcionários públicos

Variação do poder de compra em pontos percentuais



"Não podemos ser os bombos da festa"

Para Bettencourt Picanço, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, as medidas de cortes salariais "são as mais fáceis mas também afectam a economia, reduzindo o consumo".

O dirigente sindical defende que para se reduzir a despesa do Estado deve-se "combater de forma eficaz a economia informal, recuperar impostos não cobrados e olhar para as parcerias público-privadas". Para Bettencourt Picanço, os funcionários públicos "não podem ser os bombos da festa". ■

BREVES

FIDELIDADE E BONANÇA Corte de 30%

Os trabalhadores da Fidelidade Mundial e Império Bonança viram as remunerações variáveis, por cumprimento de objetivos relativos a 2010, reduzidos em 30 por cento, segundo uma carta da administração, noticiou a Lusa.

PROTESTO

Sector da aviação

Os trabalhadores do sector da aviação e aeroportos vão concentrar-se hoje de manhã em cinco cidades para contestar os cortes salariais impostos pelo Governo, uma acção que não deverá afectar o funcionamento dos aeroportos.

CÂMARA DO PORTO

Contas aprovadas

As contas do município do Porto relativas a 2010 foram ontem aprovadas entre muitas críticas da oposição, que apontou, nomeadamente, uma diminuição geral do investimento e o "ridículo" aproveitamento dos fundos comunitários.

MÉRIDA

Feira do Turismo

Portugal, o "principal destino" dos turistas da Extremadura espanhola, é o protagonista de uma Feira de Turismo em Mérida (Espanha), que decorre de 6 a 8 de Maio e espera mais de 12 mil visitantes.

BCE

Sarkozy apoia

Nicolas Sarkozy deu o seu apoio explícito a Mario Draghi para presidente do BCE, começando o italiano a perfilar-se como o principal candidato à liderança da autoridade monetária europeia.